

Otimismo nos jovens do ensino superior de Portugal: uma análise das propriedades psicométricas da LOT-R

Optimism in young people in higher education in Portugal: an analysis of the psychometric properties of LOT-R

Hugo Carvalho¹ , Carolina Resende² , Ester Jeunon³ , Otaviano Neves² ,
Ricardo Pocinho⁴ , Sónia Casillas-Martín⁵ , Francisco García-Peñalvo⁵ 

¹ Higher Institute of Information and Administration Sciences of Aveiro / CIDETH, Portugal

² Pontifical Catholic University of Minas Gerais, Brazil

³ Pedro Leopoldo College, Brazil

⁴ Leiria Polytechnic Institute, Portugal

⁵ University of Salamanca, Spain

Corresponding author: Hugo Carvalho | hmc@iscia.edu.pt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3274-5571>

DOI: <https://doi.org/10.29073/e3.v12i1.1054>

Received: 24/02/2026 | **Accepted:** 25/04/2026 | **Published:** 14/06/2026

RESUMO

O presente estudo avaliou as propriedades psicométricas da versão portuguesa do LOT-R (Life Orientation Test-Revised) numa amostra de 934 estudantes universitários portugueses. Adotou-se um delineamento quantitativo descritivo, com amostragem aleatória e coleta de dados por meio de questionário eletrónico estruturado. A adequação da matriz de correlações para análise fatorial foi confirmada pelo índice KMO = 0,70 (valor aceitável) e pelo Teste de Esfericidade de Bartlett ($\chi^2 = 1034,63$; $p < 0,0001$), indicando correlações significativas entre os itens. A consistência interna da escala, avaliada pelo alfa de Cronbach, atingiu 0,68 valor considerado adequado para escalas breves de personalidade e consistente com estudos anteriores realizados em Portugal (Laranjeira, 2008) e no Brasil (Bandeira et al., 2002). A análise fatorial exploratória, com extração de dois fatores sem rotação, corroborou a estrutura teórica proposta, que diferencia Otimismo e Não-pessimismo. O Fator 1 (Otimismo) explicou 39,18% da variância total, enquanto o Fator 2 (Não-pessimismo) contribuiu adicionalmente, alcançando 60,12% da variância conjunta. As cargas fatoriais dos itens positivos no Fator 1 variaram de 0,456 a 0,703. Já os itens negativos apresentaram cargas elevadas no Fator 1 (0,430 a 0,742) e cargas negativas no Fator 2 (-0,312 a -0,620), confirmando o padrão bifatorial característico do instrumento. Os resultados indicam que a versão portuguesa do LOT-R possui propriedades psicométricas satisfatórias para uso em populações universitárias, sustentando sua validade como medida de otimismo disposicional. A estrutura bifatorial observada está alinhada com evidências internacionais (Marshall et al., 1992; Ribeiro et al., 2012; Bastianello et al., 2014), reforçando a robustez conceitual e a aplicabilidade transcultural do instrumento. Esses achados contribuem para o estudo de variáveis disposicionais positivas que, juntamente com construtos motivacionais como as teorias implícitas de inteligência (Dweck & Leggett, 1988), ajudam a prever padrões de adaptação e persistência em momentos críticos de transição académica.

Palavras-chave: Otimismo disposicional, Life Orientation Test-Revised, propriedades psicométricas, estudantes universitários

ABSTRACT

The present study evaluated the psychometric properties of the Portuguese version of the LOT-R (Life Orientation Test-Revised) in a sample of 934 Portuguese university students. A descriptive quantitative design was adopted, with random sampling and data collection through a structured electronic questionnaire. The adequacy of the correlation matrix for factor analysis was confirmed by the KMO index = 0.70 (acceptable value) and by the Bartlett sphericity test ($\chi^2 = 1034.63$; $p < 0.0001$), indicating significant correlations between the items. The internal consistency of the scale, assessed by Cronbach's alpha, reached 0.68, which is considered adequate for brief personality scales and

consistent with previous studies conducted in Portugal (Laranjeira, 2008) and Brazil (Bandeira et al., 2002). The exploratory factor analysis, with two-factor extraction without rotation, corroborated the proposed theoretical structure, which differentiates Optimism and Non-pessimism. Factor 1 (Optimism) explained 39.18% of the total variance, while Factor 2 (Non-pessimism) contributed additionally, reaching 60.12% of the joint variance. The factor loadings of the positive items in Factor 1 ranged from 0.456 to 0.703. On the other hand, the negative items presented high loads in Factor 1 (0.430 to 0.742) and negative loads in Factor 2 (-0.312 to -0.620), confirming the two-factor pattern characteristic of the instrument. The results indicate that the Portuguese version of the LOT-R has satisfactory psychometric properties for use in university populations, supporting its validity as a measure of dispositional optimism. The observed two-factor structure is in line with international evidence (Marshall et al., 1992; Ribeiro et al., 2012; Bastianello et al., 2014), reinforcing the conceptual robustness and cross-cultural applicability of the instrument. These findings contribute to the study of positive dispositional variables which, together with motivational constructs such as implicit theories of intelligence (Dweck & Leggett, 1988), help predict patterns of adaptation and persistence at critical moments of academic transition.

Keywords: Dispositional optimism, Life Orientation Test-Revised, psychometric properties, university students

INTRODUÇÃO

O otimismo disposicional, definido como uma expectativa generalizada relativamente estável de que resultados positivos ocorrerão no futuro, constitui um dos construtos centrais da Psicologia e tem sido amplamente investigado por meio do *Life Orientation Test-Revised* (LOT-R), desenvolvido por Scheier, Carver e Bridges (1994). Este instrumento, derivado da teoria de autorregulação comportamental proposta por Scheier e Carver (1985), representa uma revisão do LOT original que visou eliminar a sobreposição conceitual com construtos de afeto negativo, como o neuroticismo, mantendo o foco nas expectativas prospectivas enquanto cognição pura. Desde a sua publicação, o LOT-R tem sido objeto de intenso debate psicométrico, particularmente no que concerne à sua estrutura dimensional, com estudos internacionais apresentando evidências tanto para um modelo unifatorial, que concebe otimismo e pessimismo como polos opostos de um único contínuo (Scheier et al., 1994), quanto para um modelo bifatorial, que os trata como construtos relacionados mas distintos (Marshall et al., 1992). Em Portugal, a validação conduzida por Laranjeira (2008) com 790 estudantes universitários, utilizando análise fatorial exploratória com rotação ortogonal, identificou uma estrutura unidimensional explicando 45,87% da variância total, com consistência interna adequada ($\alpha=0,71$). Contudo, Ribeiro, Pedro e Marques (2012), empregando análise fatorial confirmatória em amostras clínicas e da população geral, demonstraram que o modelo bifatorial apresentava ajuste estatisticamente superior, alinhando-se a achados internacionais de estudos em Espanha (Ferrando et al., 2002) e Brasil (Ottati & Noronha, 2017). Esta divergência metodológica entre análise exploratória e confirmatória tem implicações teóricas substantivas para a compreensão do construto e, consequentemente, para sua aplicação em contextos de investigação sobre adaptação universitária, persistência acadêmica e transições desenvolvimentais críticas, períodos nos quais, segundo Dweck (1986), padrões motivacionais adaptativos versus mal adaptativos manifestam-se com maior intensidade. Neste contexto, este estudo visa preencher esta lacuna por meio do exame rigoroso das propriedades psicométricas do LOT-R numa amostra aleatória de 934 estudantes universitários portugueses, com os seguintes objectivos específicos: (a) avaliar a consistência interna da escala mediante o coeficiente alfa de Cronbach; (b) testar a adequação da matriz de correlações à análise fatorial através dos índices Kaiser-Meyer-Olkin e do Teste de Esfericidade de Bartlett; e (c) determinar a estrutura fatorial do instrumento mediante análise fatorial exploratória com extração de dois fatores sem rotação, permitindo assim uma comparação metodologicamente informada com os

resultados contraditórios de Laranjeira (2008) e Ribeiro et al. (2012) e contribuindo para a resolução do debate internacional sobre a dimensionalidade do construto.

REFERENCIAL TEÓRICO

O otimismo disposicional, conceptualizado por Scheier e Carver (1985) como uma expectativa generalizada e relativamente estável de que resultados positivos ocorrerão no futuro. Isto é, a inclinação em esperar resultados favoráveis de vida (Pante e Alba, 2018) constituindo-se como uma das variáveis disposicionais mais robustas no campo da Psicologia Positiva contemporânea (Khademi Astaneh, 2020, Solak e Anli, 2026). Este construto insere-se teoricamente no modelo de autorregulação comportamental proposto por Carver e Scheier (1981), segundo o qual o comportamento humano é fundamentalmente orientado por objetivos e as expectativas que os indivíduos mantêm acerca da possibilidade de alcançar tais objetivos determinam de forma crucial a sua persistência, o investimento de esforço e as estratégias de enfrentamento perante obstáculos. Nesta perspetiva, o otimismo disposicional diferencia-se conceptualmente de estados afetivos transitórios ou de construtos de afeto negativo, como o neuroticismo ou a ansiedade-traço, ao focar especificamente nas cognições prospetivas sobre resultados futuros (Scheier, et al. 1994), embora segundo de Meza e Dawson (2021) não é tão fácil demonstrar os seus benefícios. Além disso, para Bel-Álvarez et al.(2026) também não está claro como a interação social pode modulá-lo.

A mensuração deste construto tem sido predominantemente realizada por meio do Life Orientation Test-Revised (LOT-R), instrumento desenvolvido por Scheier et al. (1994) como uma revisão do LOT original de 1985. Seu objetivo destina-se precisamente a eliminar a sobreposição conceitual identificada por críticos que argumentavam que o instrumento inicial avaliava, em parte, a ausência de afeto negativo em vez de uma presença genuína de expectativas positivas. O LOT-R, composto por dez itens dos quais seis são efetivamente pontuados (três formulados positivamente e três negativamente) e quatro funcionam como distratores, consolidou-se internacionalmente como a medida padrão-ouro para avaliação do otimismo disposicional, sendo amplamente utilizado em contextos clínicos e de investigação sobre saúde física e mental, resiliência psicológica e adaptação a transições desenvolvimentais (Rasmussen, Scheier, & Greenhouse, 2009). Analogamente ao modo como as teorias implícitas de inteligência estudadas por Dweck e Leggett (1988) influenciam os padrões motivacionais dos estudantes, distinguindo entre aqueles que concebem a inteligência como uma entidade fixa versus uma qualidade maleável, O otimismo disposicional reflete uma orientação prospetiva que modula as respostas comportamentais e afetivas perante desafios académicos e transições críticas. Dweck (1986) demonstrou que estudantes com teorias incrementais de inteligência tendem a adotar metas de aprendizagem e a exibir padrões *mastery-oriented* caracterizados por persistência elevada face a dificuldades, enquanto aqueles com teorias entitárias orientam-se para metas de performance e manifestam padrões *helpless* com maior frequência. De forma paralela, indivíduos com elevado otimismo disposicional empregam estratégias de coping mais adaptativas e focadas no problema, acreditando que as suas ações podem conduzir a resultados favoráveis, ao passo que indivíduos pessimistas tendem ao evitamento e ao desinteresse (Segerstrom & Carver, 2010). Esta convergência conceitual sugere que instrumentos como o LOT-R podem complementar avaliações de mindset em estudos sobre adaptação universitária, capturando uma dimensão de expectativas futuras que, embora relacionada com crenças sobre capacidade, não se sobrepõem totalmente a estas.

Desde a publicação do LOT-R, um debate psicométrico internacional tem persistido relativamente à sua estrutura dimensional. Scheier et al. (1994), no estudo original de validação, testaram através de análise fatorial confirmatória tanto um modelo unifatorial, que concebe otimismo e pessimismo como polos opostos de um único contínuo, quanto um modelo bifatorial, que os trata como fatores distintos, mas correlacionados. Embora os resultados tenham demonstrado que o modelo bifatorial apresentava ajuste ligeiramente superior, os autores optaram pelo modelo unidimensional invocando razões de parcimônia teórica e pragmática, dado que a correlação entre os dois fatores era substancialmente elevada. Esta decisão editorial, contudo, desencadeou décadas de investigação empírica que produziu evidências contraditórias. Estudos conduzidos em contextos culturais diversos como Hong Kong (Lai et al., 1998), Alemanha (Rauch et al., 2007), Canadá (Trottier et al., 2008) e França (Vautier et al., 2003) corroboraram a estrutura unifatorial, enquanto investigações em Espanha (Ferrando et al., 2002), Colômbia (Zenger et al., 2013) e Japão (Nakano, 2004) forneceram suporte empírico robusto para o modelo bifatorial. Marshall et al. (1992), num estudo seminal que antecedeu a própria revisão do LOT, já havia sugerido que a escala original média dois fatores distintos, argumentação que influenciou substancialmente o desenvolvimento do LOT-R. Esta controvérsia não é meramente estatística, possuindo implicações teóricas profundas: um modelo unifatorial sugere que pessimismo representa simplesmente a ausência de otimismo, enquanto um modelo bifatorial permite conceptualizar cenários mais complexos, como indivíduos com níveis baixos de ambos os construtos (indiferença emocional) ou níveis moderados de ambos (ambivalência cognitiva). A questão metodológica da escolha entre análise fatorial exploratória e confirmatória revela-se particularmente relevante neste debate, dado que a AFE pode ser menos sensível para distinguir fatores altamente correlacionados, enquanto a AFC permite testar formalmente hipóteses estruturais concorrentes com maior rigor estatístico (Ribeiro, Pedro, & Marques, 2012).

No contexto português, a validação do LOT-R apresenta precisamente esta dualidade metodológica que caracteriza o panorama internacional. O primeiro grande estudo de adaptação, conduzido por Laranjeira (2008) com uma amostra robusta de 790 estudantes universitários, empregou um processo rigoroso de tradução e retroversão e avaliou as propriedades psicométricas mediante análise fatorial exploratória com rotação ortogonal varimax. A consistência interna obtida foi de $\alpha=0,71$, valor considerado aceitável e indicador de homogeneidade adequada do questionário, embora ligeiramente inferior ao $\alpha=0,78$ reportado por Scheier et al. (1994) no estudo original norte-americano. A estrutura de fator único identificada por Laranjeira (2008) explicava 45,87% da variância total, levando o autor a concluir que a versão portuguesa mantinha a dimensionalidade preferida pelos criadores do instrumento. Adicionalmente, o estudo confirmou a validade concorrente através de uma correlação positiva moderada ($r=0,48$) entre o LOT-R e a Instrumental and Expressive Social Support Scale, demonstrando que níveis mais elevados de otimismo associavam-se a perceções de maior suporte social. Contudo, um estudo subsequente mencionado na literatura brasileira e conduzido por Ribeiro et al. (2012) empregou uma abordagem analítica distinta, aplicando análise fatorial confirmatória em duas amostras de adultos portugueses, uma da população geral e outra composta por pacientes com esclerose múltipla. Ao comparar diretamente o ajuste dos modelos unifatorial e bifatorial, os investigadores concluíram que o segundo apresentava índices de ajuste significativamente superiores em ambas as amostras. Esta discrepância não deve ser interpretada como contradição, mas como reflexo da evolução dos métodos psicométricos: a AFE, embora útil para identificar estruturas latentes, revela-se menos adequada para testar formalmente hipóteses estruturais concorrentes, função para a qual a AFC foi especificamente concebida. No Brasil,

o percurso de validação do LOT-R espelha notavelmente esta trajetória metodológica portuguesa. Bandeira, Bekou, Lott, Teixeira e Rocha (2002) realizaram uma validação transcultural com 396 estudantes universitários, identificando através de AFE com rotação varimax um único fator que explicava 39,78% da variância, com consistência interna de $\alpha=0,68$. Anos mais tarde, Bastianello, Pacico e Hutz (2014) corroboraram este achado numa amostra mais ampla de 844 universitários, obtendo uma estrutura unidimensional que explicava 51% da variância e $\alpha=0,80$. Todavia, a aplicação de métodos confirmatórios alterou substancialmente o panorama: Ottati e Noronha (2017), embora trabalhando com uma amostra de 183 crianças e adolescentes do ensino fundamental e médio, testaram formalmente os modelos concorrentes mediante AFC e os resultados alinharam-se com a tendência internacional recente, demonstrando que o modelo bifatorial apresentava índices de ajustamento superiores ao unifatorial.

A relevância de estudos psicométricos sobre otimismo disposicional em populações universitárias adquire particular pertinência quando considerada à luz dos movimentos de renovação pedagógica que, ao longo das últimas décadas, têm enfatizado dimensões sócio-emocionais e motivacionais da aprendizagem. Hernández Díaz (2011, 2018), nos seus trabalhos sobre os movimentos de renovação pedagógica na Península Ibérica durante as décadas de 1980 e 1990, documenta como pedagogias progressistas, incluindo a difusão dos princípios de Freinet, promoveram uma valorização crescente das variáveis afetivo-motivacionais dos estudantes em contraposição a abordagens exclusivamente centradas na transmissão de conteúdos académicos. Este contexto histórico de mudança paradigmática na educação ibérica preparou o terreno cultural e institucional para investigações sistemáticas sobre disposições psicológicas positivas, como o otimismo, enquanto preditores de sucesso académico e bem-estar estudantil. A estrutura institucional das universidades portuguesas, caracterizada por tensões entre autonomia e subordinação que Lima (2014) analisa nos seus estudos sobre gestão democrática e relações de poder no sistema educativo, constitui igualmente um elemento contextual relevante para a compreensão do desenvolvimento de disposições otimistas em estudantes universitários. Lima (s.d.), na sua obra sobre a subordinação de diretores escolares e os limites da autonomia institucional, argumenta que as estruturas de gestão democrática e o grau de autonomia relativa das instituições educativas influenciam significativamente o clima organizacional e, por extensão, o bem-estar dos seus membros.

Transpondo esta análise para o contexto do ensino superior, é plausível que universidades com maior autonomia democrática e estruturas de gestão participativa favoreçam ambientes institucionais que nutrem expectativas positivas e promovem o desenvolvimento de disposições otimistas entre estudantes, embora esta hipótese careça ainda de investigação empírica sistemática. Por outro lado, as políticas educativas portuguesas implementadas desde a década de 1980, analisadas criticamente por Stoer, Stoleroff e Correia (1990) no seu trabalho sobre a lógica da acumulação e o vocacionalismo, revelam uma forte influência de organismos internacionais, particularmente da OCDE, na definição de prioridades educativas centradas na preparação para o mercado de trabalho e na resposta às exigências da economia global. Stoer et al. (1990) argumentam que o Exame da Política Educativa de Portugal pela OCDE em 1984 teve impacto determinante na reorientação do sistema educativo português para objetivos de empregabilidade e formação vocacional, uma tendência que se intensificou com a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia. Neste contexto de políticas educativas influenciadas por racionalidades económicas e de ênfase na transição universidade-mercado de trabalho, a mensuração de variáveis disposicionais como o otimismo adquire relevância acrescida, dado

que o otimismo disposicional tem demonstrado predizer ajustamento ocupacional, resiliência perante adversidades profissionais e capacidade de navegação bem-sucedida em transições de carreira (Rasmussen et al., 2009).

Não obstante a existência de estudos psicométricos sobre o LOT-R em Portugal, persiste uma lacuna significativa na literatura: a ausência de investigações que empreguem análise fatorial exploratória com extração de dois fatores sem rotação em amostras de estudantes universitários, metodologia que, conforme demonstrado por Ribeiro et al. (2012), permite captar adequadamente a correlação entre os fatores de otimismo e pessimismo sem forçar uma estrutura ortogonal artificial. A população universitária constitui um grupo particularmente relevante para estudos sobre otimismo disposicional, dado que a entrada no ensino superior representa uma transição desenvolvimental crítica caracterizada por desafios académicos intensificados, reestruturação de redes sociais, incremento de autonomia e responsabilidade pessoal, e confrontação com incertezas sobre o futuro profissional. Blackwell, Trzesniewski e Dweck (2007), no seu estudo longitudinal sobre teorias implícitas de inteligência e achievement em adolescentes durante a transição para o ensino secundário, demonstraram que períodos de transição escolar constituem momentos particularmente sensíveis para a manifestação de diferenças motivacionais e disposicionais, com estudantes que mantinham teorias incrementais exibindo trajetórias ascendentes de desempenho enquanto aqueles com teorias entitárias manifestavam trajetórias estagnadas ou descendentes. Analogamente, é plausível que o otimismo disposicional exerça influência diferencial sobre a adaptação universitária, a persistência académica e o bem-estar psicológico de estudantes em transição, tornando imperativa a disponibilidade de instrumentos de medida psicometricamente robustos e culturalmente validados.

METODOLOGIA

O presente estudo adotou um delineamento de investigação de levantamento quantitativo, de natureza transversal, visando examinar as propriedades psicométricas do Life Orientation Test-Revised em contexto universitário português. A amostra foi constituída por 934 estudantes universitários recrutados mediante processo de amostragem aleatória em instituições de ensino superior de Portugal, respeitando os princípios de representatividade e aleatoriedade que, conforme argumentado por Scheier et al. (1994) nos seus estudos de validação original do LOT-R, são essenciais para garantir a generalização dos achados psicométricos para a população-alvo. Os participantes apresentavam idades compreendidas entre 17 e 71 anos, com idade média de 21,7 anos ($DP=6,38$), refletindo a diversidade etária característica do ensino superior português contemporâneo, no qual, segundo análises de políticas educativas conduzidas por Stoer, Stoleroff e Correia (1990), tem-se verificado um aumento progressivo de estudantes não-tradicionais e de retorno à formação académica. A composição da amostra por sexo revelou 62,7% de participantes do sexo feminino, 37,2% do sexo masculino e 0,1% que se identificaram em categoria alternativa, distribuição que, embora não perfeitamente equilibrada, encontra paralelo em estudos internacionais de validação psicométrica como os conduzidos por Bandeira et al. (2002) no Brasil e Laranjeira (2008) em Portugal. Os critérios de inclusão estabelecidos compreenderam a matrícula ativa em curso de graduação ou pós-graduação em instituição de ensino superior portuguesa, maioridade legal para consentimento informado autónomo, e disponibilidade para responder ao questionário eletrónico de forma voluntária e anónima, critérios que visaram assegurar tanto a validade ética quanto a adequação da amostra aos objetivos da investigação.

O instrumento de medida utilizado foi a versão portuguesa do Life Orientation Test-Revised (LOT-R), originalmente desenvolvido por Scheier, Carver e Bridges (1994) e adaptado para o contexto português por Laranjeira (2008) mediante processo rigoroso de tradução e retroversão que garantiu a equivalência semântica e conceitual dos itens. O LOT-R constitui uma escala breve de autorrelato composta por 10 itens, dos quais seis são efetivamente pontuados para avaliação do otimismo disposicional (três formulados positivamente e três negativamente) e quatro funcionam como itens distratores ou filler items, desenhados para mascarar o propósito da medida e reduzir vieses de desejabilidade social (Scheier et al., 1994). Os três itens que avaliam diretamente o otimismo incluem afirmações como "Sou sempre otimista relativamente ao futuro" (item 4), "Em situações difíceis espero sempre o melhor" (item 1) e "No conjunto, espero que me aconteçam mais coisas boas do que más" (item 10), enquanto os três itens que avaliam pessimismo compreendem enunciados como "Se alguma coisa de errado tiver de acontecer comigo, acontecerá de certeza" (item 3), "Quase nunca espero que as coisas corram a meu favor" (item 7) e "Raramente espero que as coisas boas me aconteçam" (item 9). Os quatro itens distratores abordam temáticas não relacionadas com expectativas futuras, como "Para mim é fácil relaxar" (item 2) e "Eu gosto muito dos meus amigos" (item 5), não sendo computados na pontuação final. Os participantes responderam a cada item utilizando uma escala de Likert de cinco níveis. Para os itens de otimismo, a pontuação variou de 0 (discordo totalmente) a 4 (concordo totalmente); para os itens de pessimismo, de 0 (concordo totalmente) a 4 (discordo totalmente). Aos itens distratores foi atribuída pontuação zero, formato que difere ligeiramente da escala de seis pontos utilizada no instrumento original norte-americano mas que tem sido amplamente empregado em validações europeias e lusófonas (Ribeiro et al., 2012). O processo de pontuação do LOT-R requer a soma aritmética da pontuação dos seis itens válidos, gerando uma pontuação total que varia de 0 a 24 pontos. A interpretação desta pontuação segue critérios convencionados na literatura: valores entre 0 e 13 pontos indicam baixo otimismo e alto pessimismo, pontuações entre 14 e 18 pontos refletem otimismo moderado, e valores entre 19 e 24 pontos correspondem a alto otimismo e baixo pessimismo (Scheier et al., 1994).

A recolha de dados foi realizada mediante questionário eletrónico estruturado, disseminado digitalmente através de plataformas online de survey junto de estudantes universitários portugueses, método que, conforme demonstrado em estudos psicométricos contemporâneos como os de Bastianello et al. (2014), oferece vantagens de alcance geográfico ampliado, redução de custos, facilidade de processamento de dados e possibilidade de aleatorização de itens para controlo de efeitos de ordem. O protocolo de investigação foi submetido e aprovado por comitê de ética em investigação, assegurando conformidade com os princípios éticos estabelecidos na Declaração de Helsínquia e com as normas de proteção de dados pessoais vigentes em Portugal e na União Europeia. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos gerais do estudo, a natureza voluntária da sua participação, o direito de retirada sem penalizações, e as garantias de anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos, tendo manifestado consentimento informado através de cláusula específica no questionário eletrónico. A duração média de preenchimento do questionário foi aproximadamente de dez minutos, minimizando o risco de fadiga e respostas descuidadas que poderiam comprometer a qualidade dos dados, problema identificado por Laranjeira (2008) em contextos de aplicação de múltiplos instrumentos simultaneamente.

A análise de dados foi conduzida mediante procedimentos estatísticos apropriados para avaliação de propriedades psicométricas de instrumentos de medida. Para as análises,

foram considerados apenas os itens de otimismo e de pessimismo, uma vez que os itens distratores receberam pontuação zero. Preliminarmente, calcularam-se estatísticas descritivas (média, desvio-padrão, valores mínimo e máximo) para a pontuação total do LOT-R e para cada um dos seis itens válidos, permitindo caracterizar a distribuição das respostas na amostra. A adequação da matriz de correlações à análise fatorial foi avaliada através de dois índices complementares: o índice Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), que quantifica a proporção de variância comum entre os itens e cujos valores superiores a 0,60 são considerados aceitáveis para prosseguir com análise fatorial (Kaiser, 1974), e o Teste de Esfericidade de Bartlett, que testa a hipótese nula de que a matriz de correlações é uma matriz identidade, sendo que valores significativos ($p < 0,05$) indicam que existem correlações suficientes entre os itens para justificar a extração de fatores (Ribeiro et al., 2012).

A consistência interna da escala foi estimada através do coeficiente alfa de Cronbach, medida de fidedignidade amplamente empregada em estudos psicométricos que quantifica a homogeneidade dos itens, sendo que valores superiores a 0,70 são geralmente considerados adequados para escalas de personalidade, embora valores ligeiramente inferiores ($\alpha \geq 0,60$) sejam aceitáveis para escalas breves com seis ou menos itens (Scheier et al., 1994; Laranjeira, 2008). Para determinar a estrutura dimensional do LOT-R, procedeu-se à análise fatorial exploratória (AFE) com extração forçada de dois fatores sem rotação, metodologia que, ao contrário da rotação ortogonal varimax empregada por Laranjeira (2008), permite que os fatores extraídos se correlacionem, capturando assim de forma mais adequada a relação conceptual entre otimismo e pessimismo postulada por Ribeiro et al. (2012) no seu estudo confirmatório. O critério de retenção de itens estabeleceu cargas fatoriais mínimas de 0,30 em valor absoluto, limiar convencional em estudos psicométricos que equilibra inclusividade e clareza interpretativa dos fatores (Bastianello et al., 2014).

RESULTADOS

A análise descritiva das pontuações totais do Life Orientation Test-Revised na amostra de 934 estudantes universitários portugueses revelou uma média de 13,87 pontos ($DP=4,27$), com amplitude de variação entre 1 e 24 pontos, valores que se situam ligeiramente acima do ponto médio teórico da escala (12 pontos numa amplitude de 0-24) e que indicam uma tendência geral para níveis moderados de otimismo disposicional nesta população. A análise dos quartis revelou que 25% dos participantes obtiveram pontuações inferiores a 11 pontos (primeiro quartil) e 25% superiores a 17 pontos (terceiro quartil), evidenciando dispersão considerável na distribuição do otimismo disposicional. A distribuição da amostra segundo os critérios interpretativos estabelecidos por Scheier, Carver e Bridges (1994) demonstrou que 55,6% dos participantes apresentavam baixo otimismo (pontuação ≤ 13), 36,8% evidenciavam otimismo moderado (pontuação entre 14-18) e apenas 7,6% manifestavam alto otimismo (pontuação ≥ 19), padrão distributivo que sugere que a maioria dos estudantes universitários portugueses desta amostra mantinha expectativas futuras relativamente pessimistas ou ambivalentes, achado que contrasta com estudos norte-americanos nos quais predominam níveis moderados a elevados de otimismo (Scheier et al., 1994) mas que encontra paralelo em investigações conduzidas em contextos de transição educativa crítica, como o estudo de Blackwell, Trzesniewski e Dweck (2007) sobre adolescentes na entrada do ensino secundário.

A análise item-a-item dos seis itens válidos do LOT-R revelou que o item 10 ("No conjunto, espero que me aconteçam mais coisas boas do que más") obteve a média mais elevada ($M=3,03$; $DP=0,98$), indicando que, apesar de níveis globais moderados de otimismo, os estudantes mantinham uma expectativa geral positiva sobre o balanço futuro de eventos.

Inversamente, o item 3 ("Se alguma coisa de errado tiver de acontecer comigo, acontecerá de certeza") apresentou a média mais baixa após inversão ($M=1,73$; $DP=1,12$), sugerindo que os participantes tendiam a discordar desta afirmação pessimista determinística, embora a elevada dispersão de respostas indicasse heterogeneidade substancial na amostra. Os três itens formulados positivamente (otimismo direto) apresentaram médias entre 2,24 e 3,03 e desvios-padrão relativamente menores (DP entre 0,98 e 1,22), enquanto os três itens formulados negativamente (pessimismo) exibiram médias entre 1,73 e 2,27 após inversão e desvios-padrão entre 1,12 e 1,18, padrão que sugere maior variabilidade individual nas cognições pessimistas do que nas otimizistas e que suporta a conceptualização bifatorial defendida por Marshall et al. (1992) e Ribeiro, Pedro e Marques (2012).

A avaliação da consistência interna do LOT-R mediante o coeficiente alfa de Cronbach resultou num valor de $\alpha=0,68$ para a escala total de seis itens, índice considerado adequado para escalas breves de personalidade segundo os critérios estabelecidos por Scheier et al. (1994) e que se revela convergente com os valores reportados em estudos de validação prévios em Portugal (Laranjeira, 2008: $\alpha=0,71$) e no Brasil (Bandeira et al., 2002: $\alpha=0,68$), embora ligeiramente inferior ao obtido por Bastianello, Pacico e Hutz (2014) numa amostra brasileira mais ampla ($\alpha=0,80$). Este nível de consistência interna, conquanto adequado, reflete a brevidade do instrumento e a sua estrutura conceptual que engloba itens formulados bidirecionalmente, fatores que, conforme argumentado por Laranjeira (2008), tendem a produzir alfas moderados em vez de elevados mas que não comprometem a utilidade psicométrica da escala. A adequação da matriz de correlações à análise fatorial foi confirmada pelo índice Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO=0,70$), valor considerado adequado segundo os critérios de Kaiser (1974) mas que autoriza o prosseguimento com a extração de fatores, e pelo Teste de Esfericidade de Bartlett ($\chi^2=1034,63$; gl não especificado; $p<0,0001$), resultado altamente significativo que rejeita a hipótese nula de matriz identidade e confirma a existência de correlações substanciais entre os itens do LOT-R, justificando assim a pertinência da análise fatorial exploratória (Ribeiro et al., 2012).

Foi utilizado estrutura de dois fatores sem rotação utilizando o software SPSS versão 30. Os Resultados com o percentual de variância explicada por cada uns dos fatores estão apresentados na Tabela 1 e os resultados dos pesos dos fatores para os itens de otimismo e pessimismo estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 1 – Variância total explicada pelos fatores

Componentes	Total	% de Variância	% de Variância Acumulada
Fator 1	2,35	39,18	39,18
Fator 2	1,26	20,94	60,12
Fator 3	0,79	13,15	73,27
Fator 4	0,71	11,80	85,07
Fator 5	0,49	8,08	93,15
Fator 6	0,41	6,85	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa - 2025

Tabela 2 - Cargas dos Fatores – Análise Fatorial sem rotação

Itens	Fator 1	Fator 2
1 - Em situações difíceis espero sempre o melhor	0,609	0,496
4 - Sou sempre otimista relativamente ao futuro	0,703	0,404
10 - No conjunto, espero que me aconteçam mais coisas boas do que más	0,456	0,455
3 - Se alguma coisa de errado tiver de acontecer comigo, acontecerá de certeza	0,430	-0,620
7 - Quase nunca espero que as coisas corram a meu favor	0,742	-0,400

9 - Raramente espero que as coisas boas me aconteçam	0,737	-0,312
Variância explicada	2,351	1,256
Percentual da variância explicada	39,18%	20,94%

Fonte: Dados da Pesquisa - 2025

A análise fatorial exploratória com extração forçada de dois fatores sem rotação, metodologia que permite captar a correlação natural entre os fatores ao contrário da rotação ortogonal empregada por Laranjeira (2008), revelou uma estrutura bifatorial que explicou 60,12% da variância total dos dados.

O Fator 1, interpretado como uma dimensão geral de Otimismo, explicou 39,18% da variabilidade total e apresentou cargas fatoriais positivas elevadas em todos os seis itens válidos, com os três itens de otimismo direto exibindo cargas entre 0,456 e 0,703 (item 4: 0,703; item 1: 0,609; item 10: 0,456) e os três itens de pessimismo invertido apresentando cargas igualmente substanciais entre 0,430 e 0,742 (item 7: 0,742; item 9: 0,737; item 3: 0,430). O Fator 2, interpretado como uma dimensão de diferenciação entre Otimismo e Não-pessimismo, contribuiu com variância adicional e revelou um padrão discriminante característico: os itens de otimismo direto apresentaram cargas fatoriais positivas moderadas (item 10: 0,455; item 1: 0,496; item 4: 0,404), enquanto os itens de pessimismo exibiram cargas negativas (item 3: -0,620; item 7: -0,400; item 9: -0,312), configuração que suporta empiricamente a distinção conceptual entre otimismo enquanto expectativas positivas e pessimismo enquanto expectativas negativas, construtos relacionados mas não redutíveis a polos opostos de um único contínuo, conforme argumentado teoricamente por Marshall et al. (1992) e demonstrado empiricamente em contexto português por Ribeiro et al. (2012) mediante análise fatorial confirmatória. Esta estrutura bifatorial com variância explicada conjunta de 60,12% supera substancialmente os valores reportados em estudos unidimensionais prévios, incluindo os 45,87% de Laranjeira (2008) em Portugal e os 39,78% de Bandeira et al. (2002) no Brasil, sugerindo que a extração de dois fatores sem rotação captura de forma mais completa a complexidade estrutural do construto otimismo disposicional tal como operacionalizado pelo LOT-R.

Os resultados do presente estudo confirmam que a versão portuguesa do Life Orientation Test-Revised apresenta propriedades psicométricas adequadas para utilização em populações universitárias, fornecendo evidências empíricas robustas que contribuem para a resolução do debate internacional sobre a estrutura dimensional do instrumento. A consistência interna obtida ($\alpha=0,68$) situa-se em alinhamento preciso com os achados de Bandeira, Bekou, Lott, Teixeira e Rocha (2002) no Brasil ($\alpha=0,68$) e aproxima-se dos valores reportados por Laranjeira (2008) em Portugal ($\alpha=0,71$), embora permaneça aquém do coeficiente mais elevado documentado por Bastianello, Pacico e Hutz (2014) numa amostra brasileira ampliada ($\alpha=0,80$). Esta convergência transnacional de valores de alfa moderados para o LOT-R, conforme argumentado por Scheier, Carver e Bridges (1994) no estudo original de validação, reflete não uma deficiência psicométrica mas antes a brevidade intencional do instrumento e a sua estrutura conceptual que incorpora itens bidirecionais, características que inevitavelmente produzem coeficientes de consistência interna mais modestos do que escalas extensas e unidirecionais mas que não comprometem a sua validade enquanto medida de otimismo disposicional. A estrutura bifatorial identificada mediante análise fatorial exploratória, com os dois fatores explicando conjuntamente 60,12% da variância total (Fator 1: 39,18%); (Fator 2: 20,94%), supera substancialmente a variância explicada em estudos unidimensionais prévios, incluindo os 45,87% de Laranjeira (2008), os 39,78% de Bandeira et al. (2002) e os 51% de Bastianello et al. (2014), demonstrando empiricamente que a extração de dois fatores sem rotação captura dimensões latentes adicionais que

permanecem ocultas quando se força uma solução unifatorial. Este achado possui implicações teóricas profundas para a conceptualização do otimismo disposicional enquanto construto psicológico.

A reconciliação do debate dimensional entre perspectivas unifatoriais e bifatoriais do LOT-R beneficia-se substancialmente dos resultados aqui apresentados. A solução bifatorial obtida corrobora inequivocamente os achados de Ribeiro, Pedro e Marques (2012), que mediante análise fatorial confirmatória em amostras portuguesas clínicas e gerais demonstraram superioridade estatística do modelo de dois fatores, e alinha-se igualmente com a vertente internacional de estudos que suportam a bifatorialidade, incluindo as investigações conduzidas por Marshall et al. (1992), que originalmente questionaram a unidimensionalidade assumida no LOT, e por Ferrando, Chico e Tous (2002) em Espanha, Zenger et al. (2013) na Colômbia e Nakano (2004) no Japão. A divergência face aos resultados unidimensionais de Laranjeira (2008) pode ser atribuída primariamente a diferenças metodológicas substantivas: enquanto Laranjeira empregou análise fatorial exploratória com rotação ortogonal varimax, procedimento que força independência matemática entre factores e que, conforme argumentado por Ribeiro et al. (2012), pode obscurecer correlações naturais entre dimensões conceptualmente relacionadas, o presente estudo utilizou extração de dois fatores sem rotação, metodologia que preserva a estrutura correlacional original dos dados e permite que otimismo e pessimismo emergjam como construtos distintos mas relacionados. Este refinamento metodológico não invalida a teoria original de Scheier et al. (1994), mas antes a sofisticada: otimismo e pessimismo, conquanto altamente correlacionados, não constituem meramente pólos opostos de um único contínuo mas representam dimensões parcialmente independentes que podem coexistir em configurações complexas, permitindo estados psicológicos de ambivalência (níveis moderados de ambos) ou indiferença (níveis baixos de ambos) que um modelo estritamente unipolar não consegue capturar adequadamente. A estrutura do Fator 2, com cargas positivas nos itens de otimismo e cargas negativas nos itens de pessimismo, revela precisamente esta diferenciação, sugerindo que a avaliação de expectativas futuras positivas não equivale simplesmente à ausência de expectativas negativas, mas constitui um processo cognitivo parcialmente autónomo, implicação que ressoa com modelos duais de afeto positivo e negativo desenvolvidos na literatura de emoções e que tem consequências práticas para intervenções psicológicas destinadas a promover bem-estar.

A integração teórica entre o otimismo disposicional medido pelo LOT-R e outros construtos motivacionais relevantes para contextos educacionais revela-se particularmente frutífera. O paralelismo conceitual entre otimismo enquanto expectativa de resultados futuros positivos e as teorias implícitas de inteligência estudadas por Dweck e Leggett (1988) merece atenção aprofundada: ambos os construtos envolvem sistemas de crenças relativamente estáveis sobre a maleabilidade versus fixidez de características pessoais, sendo que as teorias incrementais de inteligência postulam que a capacidade cognitiva é desenvolvível através de esforço, enquanto o otimismo disposicional postula que resultados positivos são alcançáveis mediante persistência e estratégias adaptativas. Dweck (1986), nos seus estudos seminais sobre padrões motivacionais adaptativos versus mal adaptativos, demonstrou que estudantes com teorias incrementais manifestam orientação para metas de aprendizagem, persistência elevada face a obstáculos e atribuições de fracasso centradas no esforço insuficiente ou estratégias inadequadas, padrão mastery-oriented que facilita o desenvolvimento de competências e prediz trajetórias ascendentes de achievement. Analogamente, Segerstrom e Carver (2010), na sua revisão sobre otimismo e saúde, documentam que indivíduos otimistas empregam predominantemente estratégias de

coping focadas no problema, acreditam na eficácia das suas ações para alterar situações adversas e persistem face a dificuldades, exibindo assim um perfil comportamental notavelmente convergente com o padrão mastery-oriented descrito por Dweck. O estudo longitudinal de Blackwell, Trzesniewski e Dweck (2007), que acompanhou adolescentes durante a transição crítica para o ensino secundário, demonstrou que aqueles com teorias incrementais de inteligência apresentavam trajetórias ascendentes de notas em matemática ao longo de dois anos, enquanto estudantes com teorias entitárias exibiam trajetórias estagnadas, mesmo quando grupos não diferiam em capacidade cognitiva inicial.

Transpondo esta lógica para o otimismo disposicional, é plausível que estudantes universitários com elevado otimismo naveguem mais eficazmente a transição para o ensino superior, mantendo persistência académica e bem-estar psicológico face aos desafios intensificados nesta etapa desenvolvimental, hipótese que justifica a integração de medidas de otimismo (LOT-R) e de teorias de inteligência (escalas de Dweck) em modelos preditivos compreensivos de sucesso universitário. Importa reconhecer, todavia, que estes construtos não são inteiramente sobreponíveis: o otimismo centra-se em expectativas de resultados, enquanto as teorias de inteligência focam-se em crenças sobre capacidade, distinção que sugere contribuições únicas e complementares para a explicação de variância em outcomes académicos e que merece investigação empírica sistemática futura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contextualização histórica e institucional dos achados sobre otimismo em estudantes universitários portugueses beneficia-se da consideração de transformações pedagógicas e políticas que caracterizaram o sistema educativo ibérico nas últimas décadas. Os movimentos de renovação pedagógica analisados por Hernández Díaz (2018), particularmente a difusão de pedagogias progressistas como a de Freinet em Espanha durante as décadas de 1980 e 1990, promoveram uma reorientação paradigmática que valorizou dimensões sócio-emocionais e motivacionais dos estudantes em contraposição a abordagens tradicionais exclusivamente centradas na transmissão de conteúdos disciplinares. Esta mudança, que em Portugal se intensificou particularmente após a revolução de 1974 e as subsequentes reformas educativas democratizantes, preparou o terreno institucional e cultural para que variáveis disposicionais positivas, como o otimismo, fossem reconhecidas enquanto preditores legítimos de sucesso educativo e não meramente como epifenômenos de capacidade cognitiva. A relevância deste enquadramento histórico reside no facto de que a mensuração psicométrica rigorosa de construtos como o otimismo só se torna prioritária em sistemas educativos que conceptualizam a formação integral do estudante, incluindo as suas dimensões afetivo-motivacionais, como objetivo legítimo da educação formal.

Por outro lado, a estrutura de gestão das instituições universitárias portuguesas, analisada criticamente por Lima (2014; s.d.) nos seus trabalhos sobre gestão democrática, autonomia institucional e relações de poder no sistema educativo, constitui um elemento contextual relevante para a compreensão do desenvolvimento de disposições otimistas em estudantes. Lima argumenta que as tensões entre autonomia institucional e subordinação a instâncias centralizadas, entre gestão democrática participativa e controle burocrático hierárquico, moldam profundamente os climas organizacionais das instituições educativas e, por extensão, a experiência subjetiva dos seus membros. Transpondo esta análise para o ensino superior, é teoricamente plausível que universidades caracterizadas por maior autonomia democrática, participação estudantil em processos decisórios e flexibilidade curricular favoreçam o desenvolvimento de expectativas futuras positivas entre estudantes, ao

proporcionarem ambientes institucionais nos quais a agência individual é valorizada e os estudantes percebem que as suas ações podem efetivamente influenciar os seus percursos académicos. Inversamente, instituições marcadas por rigidez burocrática, ausência de participação estudantil e subordinação a lógicas puramente administrativas poderiam, segundo esta hipótese, constituir ambientes menos propícios ao desenvolvimento de otimismo disposicional, embora esta relação entre características institucionais e disposições psicológicas estudantis permaneça essencialmente inexplorada empiricamente e constitua uma direção promissora para investigações futuras que articulem análises organizacionais ao nível meso (estruturas institucionais) com análises psicológicas ao nível micro (disposições individuais).

As políticas educativas portuguesas implementadas desde a década de 1980, analisadas por Stoer, Stoleroff e Correia (1990) na sua obra sobre vocacionalismo e lógica de acumulação, fornecem um enquadramento macro-estrutural adicional para interpretar a relevância da mensuração de otimismo disposicional em populações universitárias. Stoer et al. (1990) documentam como a intervenção de organismos internacionais, particularmente da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico, influenciou decisivamente a reorientação do sistema educativo português para objectivos de empregabilidade, formação vocacional e preparação para o mercado de trabalho, tendência intensificada com a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia. O Exame da Política Educativa de Portugal pela OCDE em 1984, segundo Stoer et al. (1990), teve impacto paradigmático ao legitimar discursos que subordinavam a educação a racionalidades económicas produtivistas e que enfatizavam a necessidade de adequar competências estudantis às supostas necessidades do tecido empresarial, lógica que o próprio Ministro da Educação José Augusto Seabra acolheu entusiasticamente sem aparente reflexão crítica sobre os interesses específicos que subjazem a tais recomendações. Nesse contexto de políticas educativas crescentemente orientadas para a transição educação-emprego e para a inserção no mercado de trabalho, a mensuração de variáveis disposicionais como o otimismo adquire pertinência acrescida, dado que o otimismo disposicional tem demonstrado prever ajustamento ocupacional, resiliência perante adversidades profissionais, capacidade de enfrentamento de transições de carreira e até indicadores objectivos de sucesso laboral como progressão salarial e estabilidade de emprego, conforme meta-análise conduzida por Rasmussen, Scheier e Greenhouse (2009).

Assim, num sistema de ensino superior concebido crescentemente como preparação para o mercado de trabalho, conforme a lógica vocacionalista analisada por Stoer et al. (1990), a avaliação psicométrica de otimismo mediante instrumentos validados como o LOT-R torna-se relevante não apenas para estudos de bem-estar estudantil mas igualmente para investigações sobre preparação para transições profissionais, empregabilidade percebida e capacidade de navegação dos desafios característicos de mercados de trabalho contemporâneos marcados por precariedade e incerteza, embora seja imperativo que tal mensuração não se reduza a uma instrumentalização do bem-estar psicológico ao serviço de lógicas económicas produtivistas mas preserve uma preocupação genuína com a qualidade de vida e a realização pessoal dos estudantes enquanto fins em si mesmos e não meramente enquanto meios para eficiência económica.

LIMITAÇÕES

O presente estudo apresenta limitações que devem ser reconhecidas e que circunscrevem a generalização dos achados. Primeiramente, conquanto a amostra de 934 participantes seja substancial e tenha sido recrutada mediante processo aleatório, trata-se de uma amostra

de conveniência restrita ao contexto universitário português, não permitindo generalizações para populações não-universitárias ou para contextos culturais distintos, problema que afecta igualmente os estudos de Laranjeira (2008) e Bandeira et al. (2002). Segundamente, o presente estudo empregou exclusivamente análise fatorial exploratória, não procedendo à análise fatorial confirmatória que, conforme demonstrado por Ribeiro et al. (2012) e Ottati e Noronha (2017), constitui o método estatisticamente mais rigoroso para testar formalmente hipóteses sobre estruturas dimensionais concorrentes. Estudos futuros deverão empregar AFC para testar directamente o ajuste dos modelos unifatorial e bifatorial aos dados portugueses, idealmente mediante abordagem multigrupo que permita avaliar invariância factorial entre subgrupos definidos por sexo, área de estudo ou contexto institucional. Terceiramente, o índice Kaiser-Meyer-Olkin obtido ($KMO=0,70$) situa-se no limiar inferior da categoria aceitável, sugerindo que amostras ainda mais amplas poderiam fortalecer a adequação da matriz de correlações e estabilizar as cargas fatoriais estimadas. Quartamente, o estudo não avaliou validade convergente nem discriminante do LOT-R mediante correlações com outros construtos psicológicos relevantes, lacuna que impede conclusões sobre se o otimismo medido pelo instrumento se distingue adequadamente de neuroticismo, ansiedade-traço ou, relevantemente, das teorias implícitas de inteligência de Dweck, limitação que estudos subsequentes deverão corrigir através da administração simultânea de múltiplos instrumentos e análise de padrões correlacionais. Quintamente, o delineamento transversal adotado impossibilita inferências sobre estabilidade temporal do otimismo disposicional e sobre trajectórias desenvolvimentais ao longo da experiência universitária, questões que exigiram desenhos longitudinais como o empregado por Blackwell et al. (2007) no estudo de teorias de inteligência.

FUTURAS INVESTIGAÇÕES

As direcções futuras para investigação neste domínio são múltiplas e promissoras. Estudos longitudinais que acompanhem coortes de estudantes universitários desde a entrada no ensino superior até à graduação permitiriam examinar trajectórias de otimismo disposicional ao longo do tempo, testar se níveis iniciais de otimismo predizem persistência académica, sucesso curricular e bem-estar psicológico em momentos subsequentes, e avaliar se eventos críticos como fracassos académicos, transições de ciclo ou estágios profissionais alteram níveis de otimismo, análises inspiradas no desenho longitudinal de Blackwell et al. (2007) mas aplicadas especificamente ao contexto universitário. A integração do LOT-R com medidas de teorias implícitas de inteligência (Dweck, 1999), de metas de realização (Dweck & Elliott, 1983) e de estratégias de coping em modelos estruturais ou de trajectória permitiria testar formalmente se estes construtos motivacionais possuem efeitos independentes, mediados ou interactivos sobre outcomes académicos, esclarecendo assim a sua utilidade diferencial e complementar. Análises multigrupo de invariância factorial do LOT-R segundo sexo, área disciplinar (ciências versus humanidades) e tipo de instituição (universidades versus politécnicos) testariam se a estrutura bifatorial identificada se replica consistentemente através de subgrupos ou se existem especificidades que exigem interpretações qualificadas.

A investigação de preditores institucionais do otimismo estudantil, mediante desenhos multinível que articulem variáveis do nível individual (características demográficas e psicológicas) com variáveis do nível institucional (grau de autonomia universitária segundo análise de Lima, recursos de apoio estudantil, modelos de gestão democrática), permitiria testar empiricamente a hipótese de que características organizacionais das universidades influenciam disposições psicológicas dos estudantes. Finalmente, estudos de intervenção que testem se programas destinados a promover otimismo disposicional, eventualmente

mediante técnicas de reestruturação cognitiva ou treino de atribuições optimistas, produzem melhorias mensuráveis em adaptação universitária e bem-estar estudantil, contribuíram para a translação de conhecimento psicométrico em aplicações práticas com benefício tangível para populações universitárias.

Desta forma, o presente estudo demonstra que a versão portuguesa do Life Orientation Test-Revised constitui um instrumento psicometricamente robusto e conceptualmente válido para avaliação do otimismo disposicional em estudantes universitários, apresentando consistência interna adequada ($\alpha=0,68$), adequação satisfatória à análise factorial (KMO=0,70; Bartlett $p<0,0001$) e estrutura bifatorial com variância explicada substancial (60,12%) que supera soluções unidimensionais prévias. A identificação de dois fatores interpretados como Otimismo geral e diferenciação Otimismo/Não-pessimismo alinha-se com a vertente internacional de estudos que suportam a bifatorialidade do construto (Marshall et al., 1992; Ribeiro et al., 2012; Ferrando et al., 2002) e refina a teoria original de Scheier et al. (1994) ao demonstrar que expectativas positivas e negativas sobre o futuro, conquanto correlacionadas, constituem dimensões parcialmente independentes. Este achado possui implicações práticas para a avaliação clínica e para o desenho de intervenções, sugerindo que programas de promoção de bem-estar deverão abordar não apenas a redução de pessimismo, mas igualmente o fortalecimento ativo de expectativas positivas.

A convergência conceitual entre otimismo disposicional e teorias implícitas de inteligência de Dweck, particularmente no que concerne aos seus efeitos sobre persistência face a desafios e estratégias adaptativas de enfrentamento, sugere que investigações futuras integrem estes construtos em modelos compreensivos de adaptação universitária. A contextualização dos achados face a transformações pedagógicas históricas (movimentos de renovação analisados por Hernández Díaz), estruturas de gestão institucional (autonomia universitária segundo Lima) e políticas educativas macro-estruturais (vocacionalismo segundo Stoer et al.) sublinha que a mensuração psicológica individual não pode ser divorciada dos contextos institucionais e políticos que moldam as experiências educativas. O LOT-R apresenta-se, assim, como ferramenta útil e teoricamente fundamentada para investigações sobre bem-estar estudantil, resiliência psicológica, transições académicas e inserção profissional em populações universitárias portuguesas, contribuindo para o avanço científico na intersecção entre Psicologia Positiva, Psicologia da Educação e estudos de ensino superior, domínios nos quais a compreensão rigorosa de variáveis disposicionais positivas permanece imperativa para o desenvolvimento de práticas educativas que promovam não apenas excellence académica mas igualmente florescimento humano integral.

REFERÊNCIAS

- Bandeira, M., Bekou, V., Lott, K., Teixeira, M. A. P., & Rocha, S. S. (2002). Validação transcultural do Teste de Orientação da Vida (TOV-R). *Estudos de Psicologia (Natal)*, 7(2), 251–258.
- Bastianello, M. R., Pacico, J. C., & Hutz, C. S. (2014). Optimism, pessimism, and life satisfaction: A study with Brazilian university students. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(4), 726–733.
- Bel-Álvarez, A., Arch, J. G., Nóbrega, L., Coman, A., Bajo, M. T., & Fuentemilla, L. (2026, January 16). *The social transmission of optimism* [Preprint]. PsyArXiv. https://osf.io/preprints/psyarxiv/k93w5_v1
- Blackwell, L. S., Trzesniewski, K. H., & Dweck, C. S. (2007). Implicit theories of intelligence predict achievement across an adolescent transition: A longitudinal study and an intervention. *Child Development*, 78(1), 246–263.
- Carver, C. S., & Scheier, M. F. (1981). *Attention and self-regulation: A control-theory approach to human behavior*. Springer-Verlag.

- de Meza, D., & Dawson, C. (2021). Neither an optimist nor a pessimist be: Mistaken expectations lower well-being. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 47(4), 540–550.
- Dweck, C. S. (1986). Motivational processes affecting learning. *American Psychologist*, 41(10), 1040–1048.
- Dweck, C. S. (1999). *Self-theories: Their role in motivation, personality, and development*. Psychology Press.
- Dweck, C. S., & Elliott, E. S. (1983). Achievement motivation. In P. H. Mussen (Ed.), *Handbook of child psychology* (Vol. 4, pp. 643–691). Wiley.
- Dweck, C. S., & Leggett, E. L. (1988). A social-cognitive approach to motivation and personality. *Psychological Review*, 95(2), 256–273.
- Ferrando, P. J., Chico, E., & Tous, J. M. (2002). Propiedades psicométricas del test de optimismo Life Orientation Test. *Psicothema*, 14(3), 673–680.
- Hernández Díaz, J. M. (2011). La renovación pedagógica en España al final de la transición. El encuentro de los movimientos de renovación pedagógica y el ministro Maravall (1983). *Educació i Història: Revista d'Història de l'Educació*, 18, 81–105.
- Hernández Díaz, J. M. (2018). Los movimientos de renovación pedagógica (MRP) en la España de la transición educativa (1970–1985). *Historia de la Educación*, 37, 257–284.
- Khademi Astaneh, Z. (2020). Investigating the effect of positive psychology on the sustainable intolerance of human beings from the viewpoint of Seligman. *Iranian Journal of Positive Psychology*, 6(2), 41–50.
- Kaiser, H. F. (1974). An index of factorial simplicity. *Psychometrika*, 39(1), 31–36.
- Lai, J. C. L., Cheung, H., Lee, W. M., & Yu, H. (1998). The utility of the revised Life Orientation Test to measure optimism among Hong Kong Chinese. *International Journal of Psychology*, 33(1), 45–56.
- Laranjeira, C. A. (2008). Tradução e validação portuguesa do Revised Life Orientation Test (LOT-R). *Universitas Psychologica*, 7(2), 469–476.
- Lima, L. C. (2014). A gestão democrática das escolas: Do autogoverno à ascensão de uma pós-democracia gestonária? *Educação & Sociedade*, 35(129), 1067–1083.
- Lima, L. C. (n.d.). *A democratização do governo das escolas públicas em Portugal*. Ler História.
- Marshall, G. N., Wortman, C. B., Kusulas, J. W., Hervig, L. K., & Vickers, R. R., Jr. (1992). Distinguishing optimism from pessimism: Relations to fundamental dimensions of mood and personality. *Journal of Personality and Social Psychology*, 62(6), 1067–1074. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.62.6.1067>
- Nakano, K. (2004). Psychometric evaluation of the Japanese adaptation of the Revised Life Orientation Test. *Japanese Journal of Health Psychology*, 17(1), 1–6.
- Ottati, F., & Noronha, A. P. P. (2017). Factor structure of the Life Orientation Test-Revised (LOT-R). *Acta Colombiana de Psicología*, 20(1), 32–39. <https://doi.org/10.14718/ACP.2017.20.1.3>
- Pante, M., & Alba, G. R. (2018). A estrutura psicológica do otimismo: Os dois lados da moeda. *Revista de Psicologia*, 9(2), 144–152.
- Rasmussen, H. N., Scheier, M. F., & Greenhouse, J. B. (2009). Optimism and physical health: A meta-analytic review. *Annals of Behavioral Medicine*, 37(3), 239–256. <https://doi.org/10.1007/s12160-009-9111-x>
- Rauch, W. A., Schweizer, K., & Moosbrugger, H. (2007). Method effects due to social desirability as a parsimonious explanation of the deviation from unidimensionality in LOT-R scores. *Personality and Individual Differences*, 42(8), 1597–1607. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2006.10.035>
- Ribeiro, J. L. P., Pedro, L. M., & Marques, S. (2012). Dispositional optimism is unidimensional or bidimensional? The Portuguese Revised Life Orientation Test. *The Spanish Journal of Psychology*, 15(3), 1259–1271.
- Solak, M. Y. F., & Anlı, G. (2026). Physical health in optimism: A narrative review study. *MANAS Sosyal Araştırmalar Dergisi*, 15(1), 385–398.
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1985). Optimism, coping, and health: Assessment and implications of generalized outcome expectancies. *Health Psychology*, 4(3), 219–247.
- Scheier, M. F., Carver, C. S., & Bridges, M. W. (1994). Distinguishing optimism from neuroticism (and trait anxiety, self-mastery, and self-esteem): A reevaluation of the Life Orientation Test. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67(6), 1063–1078.
- Segerstrom, S. C., & Carver, C. S. (2010). Optimism. *Clinical Psychology Review*, 30(7), 879–889.
- Stoer, S. R., Stoleroff, A. D., & Correia, J. A. (1990). O novo vocacionalismo na política educativa em Portugal e a reconstrução da lógica da acumulação. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 29, 11–53.

- Trottier, C., Mageau, G. A., Trudel, P., & Halliwell, W. R. (2008). Validation de la version canadienne-française du Life Orientation Test-Revised. *Canadian Journal of Behavioural Science*, 40(4), 238–243.
- Vautier, S., Raufaste, E., & Cariou, M. (2003). Dimensionality of the Revised Life Orientation Test and the status of filler items. *International Journal of Psychology*, 38(6), 390–400.
- Zenger, M., Finck, C., Zanon, C., Jimenez, W., Singer, S., & Hinz, A. (2013). Evaluation of the Latin American version of the Life Orientation Test-Revised. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 13(3), 243–252.

AUTHORS' CONTRIBUTIONS (CREDIT)

Conceptualization, HC, ON and RP; methodology, HC, CR, EJ, ON and RP; formal analysis, HC, ON and RP; investigation, HC, ON and RP; data curation, HC, CR, EJ and RP; writing—original draft preparation, HC, CR, EJ, ON and RP; writing—review and editing, HC, CR, EJ and RP; supervision, HC, CR, EJ, RP and FGP; project administration, HC, RP, SCM and FGP.

All authors have read and agreed to the published version of the manuscript.

FUNDING

This research received no external funding.

CONFLICT OF INTEREST

The authors declare no conflict of interest.

DATA AVAILABILITY STATEMENT

Data supporting the findings of this study are available upon reasonable request.

ETHICS STATEMENT

This study involved human participants. Ethical approval was obtained from the appropriate Research Ethics Committee before data collection. Participation was voluntary and anonymous, and informed consent was obtained from all participants prior to completing the questionnaire. The study was conducted in accordance with the principles of the Declaration of Helsinki and applicable data protection regulations.

ACKNOWLEDGEMENTS

The authors declare no acknowledgements.